



SINDICATO DOS TRABALHADORES
de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza, Domésticas, e
DE ACTIVIDADES DIVERSAS
(Antigo Sindicato dos Contínuos e Porteiros, fundado em 01/11/41)

STAD

SEDE NACIONAL: Rua de S. Paulo, Nº 12 -1º 1200-428 LISBOA Tlfs:21 346 37 56 21 347 55 96/9 Fax: 21-347 55 90
Correio-E-mail - stad_nacional@stad.pt Página www.stad.pt

FILIADO:

Em Portugal, na CGTP- IN e FEPCES e, internacionalmente, na UNI-EUROPA E UNI-GLOBAL

CANDIDATURA

ELEIÇÕES PARA OS
CORPOS GERENTES

12,13,14, E 15 DE MARÇO
DE 2012

**PROGRAMA DE
ACÇÃO
E
IDENTIFICAÇÃO DOS
CANDIDATOS**

LISTA - A

**DEFENDER OS TRABALHADORES
E O 25 DE ABRIL, SEMPRE!
Direitos – Salários – Estado Social
REFORÇAR O STAD!**

Aprofundar a Unidade, a Organização, a Solidariedade
e a Autonomia e Democracia Sindical.

_____ 11 DE FEVEREIRO DE 2012 _____

PROGRAMA DE ACÇÃO DA LISTA A

1 - QUEM SOMOS

Somos os/as continuadores/as do trabalho da actual Direcção Nacional.

Somos um conjunto de trabalhadores Portugueses e Imigrantes originários dos vários sectores de actividade do nosso Sindicato, de diferentes sectores de actividades e categorias profissionais, das principais regiões de actividade sindical do Sindicato e de uma grande diversidade de empresas.

Somos uma equipa de trabalho e para o trabalho, integrando elementos de diferentes opiniões e sensibilidades políticas e com várias convicções religiosas (inclusive, alguns de nós não as têm) mas que estão fortemente unidos na vontade comum de servir, exclusivamente, os interesses de todos os trabalhadores, sejam sindicalizados ou não.

Muitos de nós são dirigentes sindicais experientes, portadores de uma memória de luta conhecida no nosso Sindicato e outros são delegados e activistas sindicais formados nas lutas nos locais de trabalho. Mas todos temos um elo que nos une:

TEMOS UMA ENORME VONTADE DE TRABALHAR!

Somos Homens e Mulheres, Jovens e menos Jovens, irmanados por uma grande confiança e camaradagem que sempre estiveram, estão e continuarão a estar,

COM OS TRABALHADORES E O 25 DE ABRIL, SEMPRE!

2 - PORQUE NOS CANDIDATAMOS

Candidatamo-nos porque acreditamos na força do Trabalho e que o nosso Sindicato, órgão de unidade e organização das classes mais desprotegidas do nosso País, tem que continuar a caminhar no mesmo trilho que vem caminhando desde o dia 17 de Maio de 1974, data da sua libertação do jugo corporativista-fascista que vigorou até ao 25 de Abril;

Candidatamo-nos porque temos a consciência de que, quanto mais organizado o nosso Sindicato estiver, melhor promoverá os direitos e defenderá os trabalhadores e, lado a lado com a CGTP- IN e as suas estruturas, contribuirá para melhor defender os direitos dos trabalhadores e o 25 de Abril;

Candidatamo-nos porque queremos e sabemos trabalhar para fomentar a Unidade e a Organização, desde os locais de trabalho até ao nível nacional, lado a lado com os delegados sindicais;

Candidatamo-nos porque queremos continuar a apoiar e a formar os delegados e activistas sindicais para que eles sejam, cada vez mais, conhecedores, competentes, responsáveis e capazes na acção que desenvolvem nos locais de trabalho e sejam um apoio indispensável à actividade sindical;

Candidatamo-nos porque acreditamos poder dirigir convenientemente o Sindicato e as lutas que a Classe Trabalhadora desenvolver;

Candidatamo-nos porque acreditamos, em suma, que representaremos dignamente a Classe Trabalhadora e os seus interesses!

3 - OS PRINCÍPIOS QUE DEFENDEMOS

3.1. – UNIDADE

O nosso Sindicato tem uma grande tradição de Unidade! Todo o associado reconhece que, tradicionalmente, a nossa organização tem sido um exemplo de fidelidade ao princípio de Unidade de todos os trabalhadores. Nas decisões e nas lutas, os trabalhadores participam activamente, independentemente do partido político, opinião ou confissão religiosa que partilham. O "*segredo*" reside em saber fazer prevalecer os interesses globais e de classe dos trabalhadores aos interesses de grupos, de partidos ou de igrejas.

Orgulhamo-nos de pertencer a um Sindicato onde as investidas de formação de um Sindicato paralelo fracassaram. Defendemos a todo o custo a Unidade porque sabemos que a aplicação desse princípio é a razão da nossa força!

3.2. – DEMOCRACIA

O princípio da Democracia é totalmente interligado ao da Unidade! Um e outro são como que a "unha com a carne"!

Desta tradição de Democracia, de participação total, aberta e sem subterfúgios também nos orgulhamos vivamente!

Continuamos a defender uma democracia participativa dos trabalhadores na vida do Sindicato e onde, dia a dia, se vão construindo e encontrando soluções e alternativas para as dificuldades e as lutas.

Defendemos a Sociedade Democrática, os Direitos Humanos e as Liberdades fundamentais. Por isso e porque sabemos, por experiência, que só a participação democrática responsabiliza e produz a acção consciente e empenhada, respeitaremos e aplicaremos a Democracia Sindical.

3.3. - AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA

Somos um Sindicato Independente do Estado, dos Partidos Políticos, dos Patrões ou das Confissões Religiosas. Dependemos exclusivamente de nós próprios e dos trabalhadores sindicalizados.

Cada um de nós, individualmente, é livre de ser militante de qualquer organização política e de professar a religião que entender – por isso vivemos e queremos viver numa Sociedade Democrática! Colectivamente, porém, salvaguardamos que o Sindicato e a actividade sindical sejam Independentes de quaisquer partidos ou interesses alheios à organização sindical a que pertencemos.

Somos um Sindicato Autónomo. É a Classe Trabalhadora, reunida democraticamente em Assembleia-geral e respeitando os Estatutos, que decide colectivamente da vida do Sindicato, sem interferências exteriores de nenhuma espécie.

Por isto, e porque sabemos que a Autonomia e a Independência são a nossa identidade enquanto organização sindical, continuaremos a defender, a praticar e a promover estes princípios. Por isso, combateremos firmemente toda e qualquer entidade e todas as actividades que pretendam colocar em causa ou prejudicar o STAD e a sua identidade. É esta que nos diferencia e da qual nos orgulhamos!

3.4. - SINDICALISMO DE BASE

Defenderemos um Sindicalismo de "*base*"! É nos locais de trabalho, na "*base*", onde passamos grande parte da nossa vida, que se faz a exploração do homem pelo homem e onde todos os dias surgem problemas criados pelos Patrões ou por algumas chefias inconscientes e onde sentimos a opressão e a repressão do patronato.

É na "*base*" que se consciencializa e mobiliza a classe! É na "*base*", frente ao patronato, que está a razão da nossa unidade! É na "*base*" que se debatem, democraticamente, as formas de luta! É na "*base*" que está a força da nossa Organização!

É por isto que defendemos e praticaremos um Sindicalismo de "*base*"!

3.5. - SINDICALISMO DE MASSAS

Defendemos um sindicalismo de Massas!

Um sindicalismo de toda a Classe Trabalhadora, em grandes mobilizações, seja em manifestações seja em greves, para que o número de trabalhadores em luta torne mais fácil a vitória, pois quantos mais formos mais fácil será vencer! Isso é o sindicalismo de Massas!

Esta é a forma necessária para ultrapassarmos o carácter restrito da "base", do local de trabalho, para estender a nossa luta a outros locais de trabalho, para que, com a força do nosso número, possamos lutar e vencer!

Por isto defendemos e praticaremos um Sindicalismo de Massas!

3.6. - UM SINDICALISMO DE CLASSE E DE SOLIDARIEDADE

Defendemos e aplicaremos um Sindicalismo de Classe, ou seja, um sindicalismo que defenda os interesses da Classe Trabalhadora. Estaremos sempre a dinamizar e a dirigir as lutas dos trabalhadores por mais direitos e melhores salários.

O Sindicalismo de Classe é um sindicalismo de Solidariedade - e Solidariedade é a disponibilidade de apoiar a resolução dos problemas dos camaradas de trabalho e dos trabalhadores de outros sectores ou dos outros Países.

Sindicalismo de Classe é também contribuir, com a nossa acção, para que seja possível a construção de uma Sociedade mais Livre, Democrática e Solidária.

Mas, solidariamente, também como princípio de que, na nossa Sociedade Democrática, as condições de vida e de trabalho e os níveis de bem-estar, de Justiça e Bem-estar social, têm que ser uma realidade a que todos os cidadãos devem ter acesso.

Por isto, defendemos e praticaremos um Sindicalismo de Classe e de Solidariedade.

Em suma, comprometemo-nos a honrar o digno passado do STAD, que se baseia no respeito, efectivação, defesa e promoção dos princípios sindicais agora enunciados. Esta é a garantia que damos à Classe Trabalhadora de que continuaremos a actuar para

**DEFENDER OS TRABALHADORES
E O 25 DE ABRIL, SEMPRE!
Direitos - Salários - Estado Social
REFORÇAR O STAD!**

**Aprofundar a Unidade, a Organização, a Solidariedade e a
Autonomia e Democracia Sindical**

4 - A NOSSA ACÇÃO E LUTA É GLOBAL

Temos a visão de que a luta sindical, sendo baseada nos locais de trabalho e nas empresas, não se restringe, porém, somente às reivindicações do nosso Sindicato.

Os nossos sofrimentos, alegrias, anseios e objectivos são os mesmos ou são semelhantes aos dos trabalhadores de outros sectores do nosso País e dos outros países.

Por isto somos Solidários com as lutas dos trabalhadores de outros sectores e com as dos trabalhadores dos outros Países! Por isso somos Solidários com todos os povos do Mundo em luta contra o Colonialismo, o Imperialismo e defendemos o direito de todos os Povos à Liberdade, à Democracia e à Independência Nacional.

É por termos esta visão global da nossa luta que vibrámos com toda a extraordinária acção libertadora do 25 de Abril e a consequente luta dos trabalhadores e classes mais desfavorecidas!

O 25 de Abril derrubou a ditadura fascista. As conquistas dos trabalhadores, mesmo decorridos 37 anos, ainda hoje se fazem sentir em todas as esferas da nossa sociedade, apesar dos múltiplos ataques que lhes são feitas, o que representa bem a importância do significado que tiveram e que continuam a ter!

É, por isto, que valorizamos e defendemos intransigentemente a Liberdade, a Democracia e os Direitos Humanos!

O 25 de Abril foi também o fim de uma guerra colonial injusta. Também por isso, valorizamos e defendemos intransigentemente a Paz e o direito dos povos à sua Liberdade!

Depois da adesão de Portugal à então CEE, em 1986, através dos Fundos Estruturais, o nosso país teve uma profunda alteração, seja devido quer a um processo de desindustrialização (em que muitas empresas dos sectores primário e secundário foram desactivadas e vendidas ao desbarato) quer a um aproveitamento mafioso desses Fundos por parte de muitos patrões que se aproveitaram oportunamente quer ainda devido a um grande programa de obras publicas, especialmente rodoviárias, que alteraram a face do País.

Com a entrada de Portugal na moeda única, em 2000, o processo de integração comunitário acelerou-se e a situação descrita aprofundou-se, tornando Portugal menos independente economicamente.

Apesar desta situação, neste percurso, o Estado Social desenvolveu-se e os níveis de Bem-estar social aproximaram-se dos níveis médios comunitários e os salários tiveram uma certa progressão, apesar de continuarmos a estar na cauda das estatísticas nestes indicadores.

Em 2008, com a crise financeira aberta com o rebentar da bolha imobiliária nos EUA e da falência do banco Leman's Brothers, a crise financeira instalou-se e espalhou-se, seja geograficamente, a nível mundial, seja porque passou para a economia real, com falências em catadupa e, por fim e infelizmente, para a dimensão social com um desemprego massivo.

Esta crise, foi provocada principalmente, entre outras causas, pela desregulação ultra liberal do sistema financeiro que se processou a partir do início da década de oitenta do século passado devido às políticas de Ronaldo Reagan, nos EUA e de M. Thatcher, na Grã-Bretanha.

Face a esta crise profunda, o grande Capital e as multinacionais que a provocaram (e que durante décadas se aproveitaram da inexistência de regulação e controle para alcançarem taxas de mais valias escandalosas) exerceram a sua influência (determinante) junto ao poder político em cada país e nos grandes centros de poder a nível mundial (FMI, OMC, OCDE, entre outros) para que fosse a generalidade do Povo (os trabalhadores, os desempregados, os reformados e os jovens) a pagar, através da redução ou anulação de direitos laborais e sociais. Ou seja, da desestruturação ou mesmo da destruição do Estado Social, substituindo-o por um Estado minimalista e assistencialista sem responsabilidades e funções sociais.

Portugal, inserido no processo de construção europeia, passou por esta situação em todas as suas fases. E como, no âmbito da EU, devido a que a direita governa a Alemanha, a chanceler Merkel impõe à EU e, principalmente, a todos os países em dificuldades, medidas ultra liberais que restringem ou anulam direitos laborais e sociais e provocam o desemprego, o aumento da exploração e o empobrecimento geral do Povo.

O pior exemplo desta política ultra liberal e conservadora da Direita europeia capitaneada por Ângela Merkel é a situação que se passa actualmente na Grécia, em que todas as medidas de austeridade que têm sido tomadas só agravam a situação dos trabalhadores e do Povo, não solucionam a situação e aceleram a destruição do tecido social do país.

Defendemos (criticamente) o processo de construção europeia que se encontra no centro do processo de globalização porque é no seu seio que os direitos laborais, sociais, humanos, culturais e políticos estão mais desenvolvidos e concretizados, comparativamente, por exemplo, com os existentes nos Estados Unidos e na China. Mas a construção Europeia que defendemos é a do Bem-estar Social, da coesão Económico-social, da participação activa dos cidadãos e da harmonização no progresso.

No Mundo da globalização, combateremos o ultraliberalismo e a Direita em todas as suas expressões, seja na EU seja em qualquer outra parte do Mundo tal como defenderemos a Liberdade, a Democracia, os Direitos Humanos, a Justiça e o Bem-estar Social, o Estado Social, salários dignos e direitos laborais e sindicais elevados.

Em Março de 2011, o Governo PS caiu depois de ter sido derrotado o PEC IV (programa com um conjunto de medidas negativas apresentadas como necessárias para tentar combater a crise). Depois de seis anos de governos do Partido Socialista, sendo primeiro-ministro José Sócrates, os primeiros quatro com maioria absoluta e os últimos dois em minoria na Assembleia da República, foram convocadas eleições antecipadas.

Entretanto, devido á situação das finanças públicas, o Governo do PS, mesmo em gestão, foi obrigado a requerer o apoio financeiro do FMI, do BCE e da EU, que constituem a chamada *TROÍKA*. Esta impôs a Portugal um Memorando altamente gravoso nas condições que colocou (desde a alteração da legislação laboral até ás privatizações de importantes empresas publicas passando por redução ou anulação de múltiplos direitos sociais) para conceder um empréstimo de cerca de setenta mil milhões de euros a Portugal.

As eleições realizadas 5 de Junho de 2011 foram vencidas pela Direita e extrema-direita (PSD/CDS), que obtiveram a maioria absoluta para governar.

O Governo de Passos Coelho, logo imediatamente após tomar posse definiu com clareza a sua orientação estratégica: aproveitar a situação de crise e as medidas impostas pela Troika para implementar uma política ainda mais gravosa e prejudicial para os trabalhadores, desempregados, reformados e jovens, uma política que vai muito para além das que estão expressas no Memorando imposto pela *Troika*.

Por isto, as expectativas iniciais de muitos que nele votaram foram imediatamente a seguir á eleições defraudadas devido ás políticas totalmente diferentes dos compromissos eleitorais. Por isto, existe um justo descontentamento e insatisfação de uma importante parte da população e dos trabalhadores face ao Governo do PSD/CDS.

Devido a estas políticas que o Governo do PSD/CDS tomou e a esta grande insatisfação mas particularmente contra uma proposta de aumento do horário de trabalho de 30 minutos diários – 2,5 horas semanais, a CGTP-IN e a UGT convocaram e realizaram uma Greve Geral em 24 de Novembro de 2011, ou seja, cinco meses após as eleições os trabalhadores em Portugal recorreram à forma superior de luta para combaterem o Governo!

Porém, no inicio deste ano, na Concertação Social, foi assinado um Acordo entre o Governo da Direita as confederações patronais e a UGT com um conjunto de medidas profundamente prejudiciais para os trabalhadores (entre outras, o banco de horas individuais, uma maior possibilidade de efectuar o despedimento individual, a redução da percentagem de pagamento de trabalho extraordinário).

A CGTP-IN não subscreveu este Acordo e a acção e luta vai-se continuar a desenvolver nos próximos meses e anos.

É NESTE QUADRO, QUE AFIRMAMOS:

1. Lutaremos pelo cumprimento da Constituição da República;
2. Combateremos, todas as políticas que o Governo da Direita pretender implementar;
3. Combateremos todas as políticas ultraliberais e conservadoras, seja em Portugal seja na União Europeia ou em qualquer País do Mundo
4. Reivindicaremos do Governo uma política virada para a resolução dos problemas fundamentais do Povo Português: trabalho com direitos e salários equiparados à média europeia; a Habitação, a Saúde, o Ensino. Ou seja, uma vida digna e com elevados padrões de Bem-estar Social;
5. Exigiremos da parte do poder político (e de outras instituições governamentais) uma política de respeito para com os trabalhadores e as suas organizações representativas, em especial o STAD;
6. Defenderemos, por todos os meios, a liberdade de expressão e de organização da actividade sindical e política, os Direitos Humanos, sociais e políticos;

7. Defenderemos o projecto de construção europeia sustentada na harmonização no progresso, na coesão económica, regional e social, o Modelo Social Europeu e a aproximação do nosso nível de vida ao dos padrões médios da U.E. e construção europeia sustentada na coesão económico-social e na harmonização e no progresso;
8. Defenderemos os interesses dos trabalhadores e os ideais do 25 Abril, sempre!
9. Aqiremos, em suma, para

**DEFENDER OS TRABALHADORES
E O 25 DE ABRIL, SEMPRE!
Direitos - Salários - Estado Social
REFORÇAR O STAD!**

Aprofundar a Unidade, a Organização, a Solidariedade e a
Autonomia e Democracia Sindical

5 - O QUE NOS COMPROMETEMOS A FAZER:

5.1. - PROTEGER E REFORÇAR O PROJECTO "STAD", PARA AUMENTAR A FORÇA SINDICAL

O STAD é um projecto sindical que começou a ser construído após o 25 de Abril, apesar de assumirmos plenamente a fundação, há mais de 70 anos, do então Sindicato dos Contínuos e Porteiros, de que herdámos a representatividade e a organização sindical e administrativa e cuja designação foi alterada em 1975 já com a Liberdade conquistada depois do derrube da ditadura fascista.

O STAD tem, pois, mais de 70 anos de vida (foi fundado em 01/11/1941) apesar de somente possuir 37 anos de liberdade e actividade sindical livre.

O STAD, ao longo destes 37 anos, tem desenvolvido toda uma actividade fundada nos princípios sindicais que acima estão apresentados com o objectivo de defender e melhorar a vida da Classe Trabalhadora que, dignamente, representa.

A Classe Trabalhadora, por seu lado, tem construído o Sindicato com a sua participação, combatividade e contribuição, fazendo-o evoluir ao longo dos anos e reconhecendo nele a representação dos seus interesses.

No STAD acumula-se a experiência sindical e técnica e a tradição de ética e moral sindical que é estimada pela Classe Trabalhadora, reconhecida pela CGTP-IN e temida pelo Patronato.

A Classe Trabalhadora estima o STAD e reconhece e respeita as suas orientações sindicais porque, sempre, a Direcção Nacional e os dirigentes dignificaram com a sua acção e honraram com o seu trabalho e comportamento a elevada e prestigiada função de representantes da Classe Trabalhadora.

O STAD é, pois, em síntese, o instrumento da Classe Trabalhadora forjado na acção e luta sindical para a defesa e promoção dos seus salários e direitos e a elevação do seu nível de vida e Bem-estar Social.

Por isto, o patronato tenta, por todos os meios e usando todas as manobras, atacar o STAD. Tentar que outras organizações sindicais passem a sindicalizar trabalhadores/as dos sectores representados pelo STAD, servindo-lhes verdadeiramente de propagandistas e de muletas é o método mais recente. Ao tentar descaradamente esta manobra, o patronato pretende que, no futuro, essas organizações aceitem retirar direitos laborais aos trabalhadores.

O combate a esta estratégia patronal será firme, frontal e feito inteligentemente.

Um exemplo concreto desta estratégia patronal é a actuação da Associação das Empresas de Limpeza Industrial que, nos últimos oito anos, tem tentado, por todos os meios, não só destruir o CCT do sector, como violar o diálogo social com o Sindicato.

O STAD assume a representatividade dos trabalhadores dos sectores de Portaria, Vigilância, Limpeza, Domésticas e Actividades Diversas e defenderá essa representação de forma firme, contra todas as organizações sindicais que intentem representar os interesses desses trabalhadores.

Assim, neste quadro, proteger e reforçar o STAD é fundamental para continuarmos o caminho que temos trilhado nos últimos 378 anos. Fazê-lo representa acrescentar ainda mais Força Sindical na acção e luta da Classe Trabalhadora.

E, ao fazê-lo, estamos a afirmar ainda mais o STAD! O compromisso, pois, da nossa Candidatura é, por todos os meios e respeitando os princípios sindicais, atrás enunciados,

**DEFENDER OS TRABALHADORES
E O 25 DE ABRIL, SEMPRE!
Direitos - Salários - Estado Social
REFORÇAR O STAD!**

**Aprofundar a Unidade, a Organização, a Solidariedade e a
Autonomia e Democracia Sindical**

5.2. - ACCÃO REIVINDICATIVA E CONTRATAÇÃO - A.R.C.

A resolução dos problemas criados pelos patrões, a manutenção dos direitos e garantias adquiridos e a luta pela conquista de novos e melhores direitos, é a função principal do Sindicato!

No nosso Sindicato, essa responsabilidade é assumida organizadamente pela "ARC - Acção Reivindicativa e Contratação".

Nesta frente de trabalho comprometemo-nos a orientar e a dirigir a actividade quer na "Acção Reivindicativa" quer na "Contratação", com os seguintes objectivos:

- a. Na manutenção dos Direitos conquistados;
- b. Na conquista de novos Direitos;
- c. Na conquista de maiores salários e remunerações de forma de forma a haver uma evolução salarial nos nossos sectores em direcção ao salário médio europeu.

Comprometemo-nos, porém, a dedicar especial atenção

- a. À defesa intransigente do CCT Limpeza Industrial com todos os direitos nele consagrados bem como à exigência à Associação Patronal do diálogo social e negociação colectiva;
- b. Ao aumento do Subsídio de Alimentação;
- c. À redução do horário de trabalho, sem redução de salários;
- d. Às matérias de Saúde, Higiene e Segurança no local de trabalho.

Comprometemo-nos também:

- a. A privilegiar o diálogo com as entidades patronais, mas exigindo conteúdo e substância;
- b. A desenvolver todos os esforços para mobilizar para a greve os/as trabalhadores/as, caso o diálogo se mostre insuficiente para alcançarmos os objectivos sindicais;
- c. A manter com as entidades e instituições públicas e estatais um diálogo construtivo de forma a contribuirmos para a solução dos problemas existentes na nossa esfera de intervenção.

5.2.1. - Acção Jurídica/Contencioso

Porém, há ocasiões em que o conflito só pode ser resolvido através do Tribunal (porque não há força sindical para se realizarem lutas). É nestes casos que a "Acção Jurídica" é essencial para defender os interesses dos trabalhadores em Tribunal.

Ao longo dos anos as anteriores direcções sindicais têm procurado que, no Sindicato, esta frente de trabalho seja eficaz, reestruturando, quando necessário, e encontrando soluções para que não exista descontentamento por parte dos associados.

Comprometemo-nos a continuar a trilhar este mesmo caminho, simultaneamente que procuraremos melhorar a interligação nacional de toda a Acção Jurídica.

O compromisso, pois, da nossa Candidatura é, por todos os meios e respeitando os princípios sindicais,

DEFENDER OS CONTRATOS COLECTIVOS, OS DIREITOS E OS SALÁRIOS

5.3 - IMPLANTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO SINDICAL - I.O.S.

Se a resolução dos problemas dos trabalhadores e a conquista de melhores condições de vida é a razão de ser da existência do Sindicato, sem "Implantação e Organização Sindical" nada pode ser feito. A Organização é o "*esqueleto do corpo*" que é toda a actividade sindical! Sem Organização Sindical as lutas são mais difíceis, a sindicalização e as receitas da quotização seriam menores, o Sindicato seria mais frágil e menos combativo - e a Classe Trabalhadora teria mais dificuldades.

Por todas estas razões, daremos uma atenção particular e dedicaremos grande parte das nossas energias a esta área de trabalho sindical fundamental.

Vamos discriminar quais são as nossas perspectivas e objectivos:

5.3.1. - Sindicalização

Comprometemo-nos a continuar a desenvolver todos os esforços para sindicalizar o maior número possível de trabalhadores, ou seja, para alargar a influência do Sindicato (e das ideias sindicalistas) a um maior número possível de trabalhadores.

A sindicalização é uma actividade permanente e realiza-se no contacto diário com os trabalhadores e com a resolução dos seus problemas.

Sindicalizar é também sinónimo de prestígio do Sindicato e da actividade que desenvolve pois que ninguém pretende associar-se a uma coisa desprestigiada ou de que existe uma má imagem.

Sindicalizar é, pois, unir cada vez mais trabalhadores à nossa luta tornando esta cada vez mais forte de forma a arrancarmos aos patrões mais direitos e melhores salários.

5.3.2. - Delegados Sindicais

Os Delegados Sindicais devem ser entendidos como dirigentes de base do Sindicato no local de trabalho e terão que se assumir como tal.

Para isso precisarão do máximo apoio sindical e técnico-jurídico para fazer frente às investidas do patronato para que se transmita aos companheiros menos esclarecidos a imagem de força sindical do STAD.

Dinamizar a rede de delegados e eleger novos, ou seja, aproveitar e melhorar as experiências positivas que se tiveram durante o mandato da actual Direcção, é a tarefa que nos comprometemos a realizar após a nossa eleição.

5.3.3. - Comissões Sindicais

Porém, os Delegados Sindicais têm que ser entendidos organizadamente, ou seja, constituindo Comissões Sindicais de Empresa com tarefas e responsabilidades distribuídas e, nos casos das empresas nacionais, havendo uma ligação inter-regional consistente.

A existência em cada empresa, onde seja possível, de comissões sindicais constituídas e de secretariados eleitos a nível nacional é uma forma de unir e organizar para melhor lutar.

Esta é uma das prioridades do nosso trabalho de organização que nos comprometemos a concretizar.

5.3.4. - Formação Sindical

Formar os delegados sindicais e os activistas é a tarefa que temos pela frente, transmitir-lhes os conhecimentos necessários a que possam responder positivamente às dificuldades que encontrem para informar os colegas, enfrentar os patrões proteger os direitos e lutar pela melhoria dos direitos da Classe Trabalhadora. Este é o desafio que vamos continuar seriamente a enfrentar.

De facto, só com um plano a longo prazo, já que a formação é contínua e evolutiva, composta por cursos, colóquios, encontros, seminários, brochuras, dossiers, etc, sobre questões sindicais e técnico-jurídicas se pode alcançar o objectivo a que nos propomos que é o de que cada delegado sindical seja um dirigente de base capaz de esclarecer, informar e mobilizar a luta dos seus camaradas de trabalho.

Formar camaradas que assumam em pleno a responsabilidade das tarefas que lhe sejam entregues e se integrem conscientemente na actividade sindical, é o que nos comprometemos a continuar a fazer.

Mas a formação é permanente - nunca acaba! E, por isso, na nossa Sociedade contemporânea que muda velozmente, temos que exigir de cada responsável sindical (seja do local de trabalho, o delegado, até ao nacional, o dirigente da Comissão Executiva) que acompanhe seriamente este trabalho formativo.

Sem formação sindical, não daremos continuidade a todo o trabalho feito desde o 25 de Abril! Transmitir a nossa experiência e a nossa memória é sabermos que, suceda o que suceder, o esforço feito durante décadas por gerações de sindicalistas não foi em vão! Este é o nosso compromisso!

5.3.5. - Descentralização Sindical

Apoiar cada vez mais, através da acção sindical e de serviços próprios, os trabalhadores afastados geograficamente da Sede Nacional e das Delegações Regionais do Sindicato, possibilitando ao sindicalizado e/ou ao delegado sindical informações, apoio e orientação de forma a diminuir a distância entre o local de trabalho (ou de residência) e os Serviços Técnicos e Administrativos, é o objectivo desta frente de trabalho.

Assim, se procurará que o STAD esteja cada vez mais próximo das zonas mais afastadas, fazendo-se uma melhor ligação e apoio aos trabalhadores. Aperfeiçoar o funcionamento das actuais Delegações Regionais e Locais e melhorar a ligação com as salas de apoio que funcionam nas zonas sindicais é o nosso objectivo. Mais meios e mais actividade sindical é o que nos comprometemos continuar a tentar executar.

O compromisso da nossa candidatura é, pois, por todos os meios e respeitando os princípios Sindicais,

MELHORAR A ORGANIZAÇÃO SINDICAL

5.4. - INFORMAÇÃO SINDICAL

A ligação entre o Sindicato como organização e todos os sindicalizados, transmitindo-lhes informações e esclarecimentos, relatando lutas, galvanizando-os com as vitórias e aprendendo com estas, assim como com o mundo laboral e opinião pública em geral, é feito pela informação sindical.

Um Sindicato por mais activo que seja se não tiver informação sindical séria, imediata e directa tem sérias dificuldades em viver.

Devido a várias dificuldades (económicas, materiais e de quadros) há muitos anos que não há jornal periódico que transmita a todos os sindicalizados a dimensão nacional e sectorial do STAD e a riqueza das lutas realizadas pelo nosso Sindicato.

Esta carência é colmatada com muitos comunicados dirigidos a sectores específicos e a locais de trabalho concretos e a muita informação verbal.

Assim, comprometemo-nos a continuar a editar comunicados escritos e procuraremos, se conseguirmos ultrapassar as dificuldades citadas, tornar a produzir o jornal do Sindicato.

5.5.- RELAÇÕES INTERSINDICAIS E INTERNACIONAIS

A nível nacional, desejamos manter relações com todos os Sindicatos representativos dos trabalhadores, independentemente da política sindical que cada um seguir, privilegiando, naturalmente, os da Confederação em que estamos filiados, a CGTP-IN.

Internacionalmente, continuaremos a participar na UNI/EUROPA E UNI/GLOBAL, federações, respectivamente, europeia e mundial dos nossos sectores, em que o STAD está federado. Por outro lado, pretendemos reforçar a participação do nosso sindicato nos Comitês de Empresa Europeus das principais empresas do nosso sindicato e nos Comitês de Diálogo Social da União Europeia dos nossos sectores, espaços onde continuaremos a defender os trabalhadores que representamos.

5.5.1. - CGTP-IN

Com a CGTP-IN, Confederação com quem o Sindicato mantém relações fraternais desde sempre e onde se encontra filiado, comprometemo-nos que iremos manter e reforçar o trabalho conjunto, participando activamente nas suas actividades e iniciativas, para que a Classe Trabalhadora esteja cada vez melhor defendida.

Esperamos intervir com mais acuidade e qualidade, inclusive apresentando, quando o entendermos necessário, propostas e moções próprias em que, ao afirmarmos as nossas convicções, permitamos um enriquecimento do debate no seio das organizações e das iniciativas.

5.5.2.. - Federação Comércio, Escritórios e Serviços

O nosso Sindicato está federado nesta estrutura da CGTP-IN.

Desejamos que a nossa participação e acção nesta estrutura seja mais activa do que tem acontecido até ao presente. Desta forma, comprometemo-nos a colaborar e apoiar mais activamente esta estrutura, a exemplo, aliás do que tem vindo a fazer a actual Direcção Nacional.

5.5.3. - Uniões Distritais

Porque tem âmbito nacional, o nosso Sindicato relaciona-se com as Uniões distritais existentes, apesar de ter uma actividade maior nas capitais dos distritos onde existem Delegações Regionais e Locais do Sindicato (Lisboa, Setúbal, Porto e Coimbra, Faro, Funchal e Ponta Delgada).

Continuar esta actividade, reforçá-la se possível, é o nosso compromisso.

5.5.4. - Relações Internacionais

Numa altura histórica em que para os patrões não existem fronteiras e Portugal é invadido por capitais estrangeiros, os trabalhadores têm que dar, solidariamente, as mãos a todos os seus camaradas dos outros países, em especial os da U.E., espaço económico, social e político onde nos integramos!

Foi com este espírito que a actual Direcção já estabeleceu alguns contactos na Europa e participou e realizou reuniões com os camaradas das CCOO/Espanha e O.G.B./Luxemburgo.

Continuar e aumentar este trabalho é o que nos comprometemos a fazer inclusive, procurando potenciar e reforçar a filiação internacional do STAD na UNI/GLOBAL e na UNI/EUROPA, respectivamente Federação Internacional e europeia dos nossos sectores de actividade.

Neste quadro, o STAD continuará a defender a filiação da CGTP-IN na CSI – Confederação Sindical Internacional, forma de contribuirmos solidariamente para o combate sindical mundial contra o ultraliberalismo e a Direita e por um Mundo melhor, com Liberdade, Democracia, Direitos Humanos, Justiça e Bem-estar social e em que os trabalhadores e outros extractos desfavorecidos da população (desempregados, jovens e reformados) tenham acesso a mais direitos sociais e laborais e melhores salários que permitam uma vida digna.

5.6. - OUTRAS IMPORTANTES ACTIVIDADES SINDICAIS

O Sindicato realiza outras actividades, numa perspectiva global de intervenção sindical.

É evidente - e aqui assumimo-lo frontal e publicamente - que tudo faremos para concretizar as perspectivas que em seguida vamos descrever. Porém, teremos em devida conta as disponibilidades dos quadros sindicais, as restantes tarefas a realizar e a situação económica do Sindicato.

5.6.1. - Mulher Trabalhadora

Num Sindicato cuja maioria dos trabalhadores associados são mulheres é óbvio que os problemas relacionados especificamente com esta frente de trabalho devem merecer uma grande atenção.

Isso mesmo sentiu a actual Direcção Nacional do Sindicato que iniciou um trabalho nesta frente de trabalho. Assim, comprometemo-nos a prosseguir o trabalho iniciado nesta área, procurando dar-lhe mais "velocidade", procurando encontrar resposta para os problemas específicos com que a mulher trabalhadora se confronta.

5.6.2. - Juventude Trabalhadora

A chegada ao mercado de trabalho de grande número de jovens exige que se dedique uma maior atenção a esta frente de trabalho, seja na perspectiva do seu envolvimento e responsabilização na acção reivindicativa, seja na perspectiva de uma maior participação e responsabilidades.

A eleição de novos delegados jovens e uma maior atenção às questões da juventude, é um compromisso que assumimos.

5.6.4. - Imigração e Solidariedade Anti-Racista

Nos nossos sectores, e muito em particular no da Limpeza Industrial, a importância de trabalhadores imigrantes é elevada. Inclusive, há locais de trabalho onde a esmagadora maioria dos trabalhadores e de sindicalizados são imigrantes.

Detectam-se, muitas vezes, manobras do patronato directamente ou através das chefias, para colocar trabalhadores nacionais contra trabalhadores imigrantes ou vice-versa. O objectivo é o de enfraquecer ou mesmo quebrar a unidade, impedindo a acção e luta sindical para, como resultado final, haver um maior enriquecimento do patrão. Esta situação acaba por fazer criar o racismo nos locais de trabalho.

Apoiar os/as camaradas imigrantes e agir solidariamente contra todas as manifestações racistas e xenófobas é o nosso compromisso.

5.6.5. - Acção Cultural e Tempos Livres.

Comprometemo-nos a procurar activar, numa perspectiva de convívio, camaradagem e de valorização pessoal que conduz ao reforço da unidade e organização, os sindicalizados e seus familiares em actividades culturais e de ocupação de tempos livres, tais como Encontros e Festas - Convívios.

6 - CONCLUSÃO

Este programa não é um rol de promessas eleitorais.

Constitui uma base de trabalho para 4 anos, com flexibilidade suficiente para permitir, em cada momento, uma intervenção sindical ajustada. Temos compromissos eleitorais que acabámos de expor - e vamos cumpri-los!

Temos consciência que iremos encontrar muitas adversidades e problemas ao longo do nosso mandato. Não é para admirar: há problemas no nosso País (e noutros países desenvolvidos) a maior parte dos quais são provocados pelo patronato e pelas políticas da Direita!

O nosso papel que nos comprometemos realizar será o de, não só nos opormos a estas políticas como contribuir para a construção de uma alternativa que caminhe para uma Sociedade que esteja orientada para a satisfação das necessidades e Bem Estar Social dos cidadãos e trabalhadores e na qual o desenvolvimento, a Democracia e dos Direitos Humanos são uma realidade vivida.

Por tudo o que foi dito, estamos unidos para a luta, dispostos a servir o Sindicato e os trabalhadores e não a servirmo-nos dele!

O compromisso assumido entre nós é não usufruirmos de qualquer privilégio enquanto estivermos nos corpos gerentes do Sindicato e de trabalharmos em unidade e seriedade.

Queremos e sabemos trabalhar!

Estamos animados de vontade de vencer e em torno deste programa, orientaremos a nossa acção.

Estamos certos que, com o apoio e colaboração activa de todos os sindicalizados, delegados e trabalhadores, técnicos e advogados sindicais, conseguiremos atingir os objectivos a que nos propusemos:

**DEFENDER OS TRABALHADORES
E O 25 DE ABRIL, SEMPRE!
Direitos - Salários - Estado Social
REFORÇAR O STAD!**

Aprofundar a Unidade, a Organização, a Solidariedade e a
Autonomia e Democracia Sindical

CANDIDATOS DA LISTA A

MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

- 1- **Nome:** Carlos Manuel Alves Trindade
Profissão: Empregado Escritório
Empresa: STAD
Nº sócio: 7126
Idade: 57 anos
- 2- **Nome:** António Jorge Teixeira Mendes
Profissão: Vigilante Chefe
Empresa: Securitas
Nº sócio: 34340
Idade: 53 anos
- 3- **Nome:** Maria do Carmo Macarrinha de Moura Sousa
Profissão: Encarregada Limpeza
Empresa: Acciona
Nº sócio: 68891
Idade: 38 anos

DIRECÇÃO NACIONAL

- 1- **Nome:** Vivalda Rodrigues Henriques Silva
Profissão: Limpadora Aeronaves
Empresa: Iberlim
Nº sócio: 33085
Idade: 50 anos
- 2- **Nome:** Rui Manuel Melo Tomé
Profissão: Vigilante TVA's
Empresa: Loomis
Nº sócio: 48986
Idade: 46 anos

- 3- **Nome:** Maria Donzília Ribeiro Antunes
Profissão: Trabalhadora Limpeza
Empresa: Reilimpa
Nº sócio: 37246
Idade: 52 anos
- 4- **Nome:** Luis Pinto Vasques
Profissão: ISS
Empresa: Lavador de Vidros
Nº sócio: 38189
Idade: 45 anos
- 5- **Nome:** Armindo Amaro Carvalho
Profissão: Administrativo
Empresa: STAD
Nº sócio: 72292
Idade: 57 anos
- 6- **Nome:** Maria Nazaré Conceição Ferreira Mendes
Profissão: Trabalhadora Limpeza Hospitalar
Empresa: Iberlim
Nº sócio: 21289
Idade: 57 anos
- 7- **Nome:** Paulo Jorge Estevão Marques
Profissão: Vigilante
Empresa: Securitas
Nº Sócio: 13663
Idade: 46 anos
- 8 - **Nome:** Mário Jesus Paiva Ferreira
Profissão: Vigilante
Empresa: Securitas
Nº sócio: 40744
Idade: 53 anos
- 9- **Nome:** Ana Maria Dias Ferreira Taveira
Profissão: Lavadora Limpadora
Empresa: Esabe
Nº sócio: 5451
Idade: 48 anos
- 10- **Nome:** Maria Cidália Neto Torrão Samora
Profissão: Trabalhadora Limpeza
Empresa: ISS
Nº sócio: 39674
Idade: 54 anos
- 11- **Nome:** Paula Cristina Tomé Mota Varela
Profissão: Limpadora Aeronaves
Empresa: Iberlim
Nº sócio: 53605
Idade: 45 anos

- 12- **Nome:** José Manuel Almeida
Profissão: Vigilante TVA's
Empresa: Esegur
Nº sócio: 65380
Idade: 45 anos
- 13- **Nome:** Pedro Luis Furtado Martins
Profissão: Vigilante
Empresa: Securitas
Nº sócio: 48674
Idade: 43 anos
- 14- **Nome:** Deolinda Augusta Rolim Páscoa Saraiva
Profissão: Iberlim
Empresa: Trabalhadora de Limpeza Hospitalar
Nº sócio: 40218
Idade: 57 anos
- 15- **Nome:** Manuel Alexandre Cerdeira Pestana
Profissão: Vigilante
Empresa: Securitas
Nº sócio: 42184
Idade: 40 anos
- 16- **Nome:** Natalina Mendes Correia
Profissão: Trabalhadora Limpeza
Empresa: Iberlim
Nº sócio: 52344
Idade: 39 anos
- 17- **Nome:** Joaquim José Silva Carolino
Profissão: Vigilante
Empresa: Prosegur
Nº sócio: 55302
Idade: 43 anos
- 18- **Nome:** Sandra Marisa Ramalho Moura
Profissão: Lavadora de Viaturas
Empresa: Climex/ISS
Nº sócio: 40382
Idade: 33 anos
- 19- **Nome:** José Álvaro Abreu Silva
Profissão: Vigilante
Empresa: Securitas
Nº sócio: 888121
Idade: 47 anos
- 20- **Nome:** Fernanda Varela Veiga Moreira
Profissão: Trabalhadora Limpeza
Empresa: Livig Gest
Nº sócio: 44074
Idade: 44 anos

- 21- **Nome:** Eduardo Santos Teixeira
Profissão: Vigilante TVA's
Empresa: Esegur
Nº sócio: 70472
Idade: 35 anos
- 22- **Nome:** Claudina Susana Neves Costa Cascalho
Profissão: Trabalhadora Limpeza Hospitalar
Empresa: Number One
Nº sócio: 66772
Idade: 37 anos
- 23- **Nome:** António Castro Monteiro
Profissão: Trabalhador Limpeza
Empresa: Climex
Nº sócio: 68132
Idade: 52 anos
- 24- **Nome:** Luis Filipe Pereira Lourenço
Profissão: Vigilante
Empresa: Securitas
Nº sócio: 49920
Idade: 53 anos
- 25- **Nome:** António Arantes Araújo
Profissão: Vigilante
Empresa: 2045
Nº sócio: 46124
Idade: 44 anos
- 26- **Nome:** Maria Teresa Barros Joaquim
Profissão: Lavadora Limpadora
Empresa: Esabe
Nº sócio: 30316
Idade: 57 anos
- 27- **Nome:** Carlos Maldonado Varanda
Profissão: Vigilante TVA
Empresa: Prosegur
Nº sócio: 41289
Idade: 47 anos

DIRECÇÃO NACIONAL - (SUPLENTE)

- 28- **Nome:** Carlos António Ribeiro Sequeira
Profissão: Vigilante
Empresa: Securitas
Nº Sócio: 45813
Idade: 46 anos
- 29- **Nome:** Vasco Miguel Alves Oliveira
Profissão: Lavador Limpador
Empresa: Climex
Nº sócio: 59046
Idade: 30 anos

30- **Nome:** Francisco Maria Pinto Cravo Dinis
Profissão: Trabalhador Limpeza
Empresa: Limpotécnica
Nº sócio: 49747
Idade: 38 anos

31- **Nome:** Heliodoro Filipe Cândido da Mata
Profissão: Vigilante
Empresa: Prosegur
Nº sócio: 65996
Idade: 35 anos

CONSELHO FISCALIZADOR

1- **Nome:** Maria Alice Monteiro Trigo Gouveia
Profissão: Porteira
Empresa: Administração Senhorios
Nº sócio: 19623
Idade: 65 anos

2- **Nome:** João Paulo Santos Marques
Profissão: Vigilante
Empresa: Grupo 8
Nº sócio: 13535
Idade: 47 anos

3- **Nome:** Manuela Mendonça Tavares
Profissão: Trabalhadora Limpeza
Empresa: Livig Gest
Nº sócio: 44069
Idade: 39 anos

Lisboa, 11 de Fevereiro de 2012

***NAS ELEIÇÕES,
VOTA LISTA A***

**NAS ELEIÇÕES,
TODOS A VOTAR
PARA O STAD REFORÇAR!**

**VOTA
LISTA A**

**AUMENTAR E MELHORAR A ACÇÃO SINDICAL PARA
DEFENDER E PROMOVER OS DIREITOS E
AUMENTAR OS SALÁRIOS NO ESPÍRITO DO
25 DE ABRIL**

Reforçar e Aprofundar a Unidade, Solidariedade, Organização,
Autonomia e Democracia Sindical

